COLÉGIO ESTADUAL JOSÉ FONSECA



UMA HISTÓRIA DE VIDA - UM JEITO NOVO DE VIVER

BIANCA RODRIGUES
CAROLINA ANDRADE
INGRID TAVARES
FÁBIO LUCIANO DOS SANTOS
GEIZIARA LIMA
RAFAELA THIODO

TURMA: 901

EDITORA CALIDOSCÓPIO

Capítulo 1

Os planos mudam e temos que recomeçar. Mais uma etapa a ser concluída. Eu me mudei para uma nova cidade e para uma nova escola. Preciso me adaptar às novas pessoas e aos novos costumes, e me sinto insegura. Tenho medo de que tudo possa acontecer novamente.

Eu me lembrarei sempre de cada detalhe. Na escola, na minha sala, eram todos muito risonhos. Eu não tinha muitos amigos, nunca soube me vestir bem, não tinha ânimo para me maquiar, até porque sou muito feia.

Espero fazer novas amizades e ser aceita do meu jeito. Estou indo a caminho da escola com a mesma incerteza: dessa vez encontrarei pessoas que entenderão meu jeito de ser? A cada passo que eu dou mais e mais perguntas vêm, mas não há respostas em meus pensamentos.

"Será que vão rir de mim?", "Será que irão gostar de mim?", "Será que vou passar por tudo de novo?", "Será?", "Será?", "Será?"...

Ao avistar a escola, minhas pernas ficam bambas, minhas mãos começam a tremer e meu coração dispara. Agora só faltam alguns passos para que eu obtenha as minhas respostas.

Sigo em frente com medo do que o futuro incerto reservará para mim. Chego ao portão da escola, todos parecem estar me olhando, estão rindo, não sei se para mim ou de mim...

Não tenho refúgio, terei que enfrentar aqueles olhares incertos e confusos. Eu me sinto sozinha, em meio a tantos desconhecidos.

Minha mãe me disse que seria tudo diferente, mas estou vendo que não vai ser. Pode ser que seja até pior. Já até pensei em me matar, já pensei em fugir para outro país...

Acho que não vou aguentar tudo outra vez, mas espero encontrar amigos que possam me ajudar nessa etapa.

****

Entrei na sala de aula, vermelha de vergonha e cabisbaixa. Fui até meu lugar e me sentei. Assisti à aula quieta no fundo da sala. Veio, então, uma menina falar comigo.

- Oi, me chamo Paola, você veio de onde?

Eu respondi insegura:

- Me chamo Natasha, vim de Manaus... sou nova na cidade.

- Prazer! Venha comigo, vou te apresentar a todos! - disse a garota.

Ela, então, me deu a mão e me apresentou o Everton, um menino extrovertido que me fez rir bastante. Logo depois, conheci Daniela, uma menina super simpática. Ela me apresentou também ao Gustavo, um menino gordinho muito legal. Todos me trataram super bem.

Então, pude perceber que dessa vez não iria enfrentar essa nova escola sozinha. Acho que poderei contar com eles.

Fomos para o intervalo, todos juntos como pessoas que se conheciam há anos. Foi divertido. Lanchamos e ficamos conversando até a hora do fim do intervalo. Voltamos para a sala de aula. Foi quando ouvi risadas altas e convulsivas. Mal sabia o que estava acontecendo... fiquei com medo...

Meus novos colegas disseram que não era comigo e que não era para eu me preocupar... Então, eu sentei e me acalmei.

As risadas eram tão animadas. Resolvi olhar para o lado para ver o que estava acontecendo. Eu me deparei com três alunos rindo. Um deles era moreno e tinha um sorriso lindo, a menina parecia muito confiante com grandes olhos azuis e com um corpo bastante bonito, já o terceiro era mulato e os cabelos encaracolados caiam-lhe sobre os olhos. Seus olhos cruzaram-se com os meus.

Quem são eles? Essa era a pergunta que eu fazia a mim mesma.



Capítulo 2

Pessoas que me olham com um olhar de superioridade. Eu conheci várias. Aquelas que acham que não têm defeito algum, e que por isso têm o direito de julgar, de rir dos outros... o maior erro deles, no entanto, é o de não reconhecerem que não são perfeitos.

Suas risadas me condenam como se eu fosse uma pessoa errada, sem direito de ser eu mesma. Eu poderia ser comum para eles, poder fazer parte do grupinho, fazer amizade, mas novamente o medo me impede de me aproximar, não quero que minha autoestima fique ainda mais baixa.

Preciso de alguém em quem eu possa confiar e acho que meus novos amigos irão me ajudar a enfrentar isso. Quanto a essas outras pessoas, sinto que nunca irão compreender o meu jeito de ser. Sempre que faço ou digo algo, eu sei, sempre estou errada ou tudo acaba em dolorosas risadas. Nunca vou ser suficiente para elas.

São tantas as possibilidades a serem pensadas que me perco, sofro, choro por dentro e finjo estar forte por fora. A solidão não me abandona. Mesmo fazendo algumas amizades nessa escola, será por que não consigo estar confiante? Tantas coisas para eles se divertirem e eles escolhem se divertir com minha insegurança.

Soou o sinal! Graças a Deus, hora de ir embora!

A caminho de casa vou pensando que o que eu temia aconteceu, o passado distante estava voltando e iria se tornar um presente doloroso. Queria que fosse apenas um daqueles momentos em que temos a certeza de que tudo não passa de um pesadelo. Mas aquela era a realidade. Será que é impossível alguém ser feliz gostando do próximo do jeito que ele é? Será que é impossível eu me adaptar a uma vida de uma menina comum? Por que sou diferente, ou melhor, por que me julgam como diferente?

Fiquei pensando nas amizades que fiz hoje na escola. Acredito que poderei contar com eles, mas ao mesmo tempo, tenho medo de confiar neles, não sei o que eu faço. Queria ser como aquela loira confiante do grupo, com seus olhos azuis imensos.

Por que nada é do jeito que a gente quer? Eu sei que fugir não é a solução. Quem seria a pessoa certa para me ajudar, uma amiga ou um amigo? Quem me entenderia, Paola ou Everton? Parece que eles me entendem mais do que os outros. Eu me senti amiga deles como se os conhecesse há muito tempo.

Hoje eu pude perceber que vale a pena viver a vida, que tenho que enfrentar o que vier de cabeça erguida. Mas ao mesmo tempo, ao olhar no espelho, vejo que tudo isso é bobagem... aparência.

Minha mãe sempre falou que não tenho que ligar para essas pessoas. Eu não consigo, me sinto incomodada. Deve ser porque sou muito sensível, meia palavra já basta para me atingir.

Já é tarde, preciso me deitar. Peço a Deus em oração que me dê um dia melhor amanhã.

****

Ao amanhecer, levanto-me para me preparar para a escola, meu desejo é que o hoje seja diferente. Talvez aqueles que riram de mim ontem, hoje riam para mim! Tudo bem, eu sei, impossível, mas sonhar não custa nada.

A pontinha de esperança existe, embora eu saiba que viver das minhas ilusões nunca foi uma ideia muito boa. Por elas já sofri demais. Meu coração deseja tanto que eles me aceitem que me diz: "sim, vale a pena confiar e acreditar", meu pensamento, no entanto, diz que não. Será que devo seguir o sonho ou a razão?

Capítulo 3

Na escola, ao entrar na sala de aula, me deparei com o quadro cheio de tarefas. Uma delas era uma redação que eu tinha que escrever e apresentar sobre mim. Mil sentimentos passaram pela minha cabeça, o principal foi o medo. Então pensei o que ia falar. Não podia me confessar. Seria demais pra mim dizer tudo aquilo que me afetava, que me machucava e que me rodeava, pois não sou comum.

O que vou escrever, e como posso escrever? Existem palavras pra isso? Será que eles entenderiam tudo que passei? Ah! Ah! Não posso, desisto... Um turbilhão de pensamentos me invadiu. Eu quero, eu posso e eu vou conseguir, mesmo tendo que inventar um ser que não sou!

Inventar, isso! É melhor do que todos rirem de mim na minha cara, rirem da minha verdade... Mas, talvez, dizer a verdade seja importante. Eles precisam disso para cair na real e verem que isso que estão cometendo não é legal pra ninguém.

Então vamos lá, vou tentar. Penso, penso, penso, penso, mas nada sai. Como vou começar? Já sei!

Dois horários se passaram e eu tinha que apresentar no terceiro e já estava pronta minha redação, foi indo um por um, dizendo coisas legais sobre viagens, família e amigos, até que eu ouvi a professora dizer "Natasha é sua vez". Então levantei, e com a timidez estampada no rosto disse "Oi! Me chamo Natasha, sou nova nessa cidade, tenho poucos amigos ainda, pois sou tímida, mas os poucos amigos que fiz já me deixaram contente. Não tenho irmãos, sou filha única, criada e nascida em Manaus ... (Cada momento passava devagar e eu falando.)

Fiquei triste, pois ouvi risadas debochadas e entendi que o problema era eu, então sai correndo da sala de aula, chorando muito! Mas logo em seguida a professora foi atrás de mim e falou:

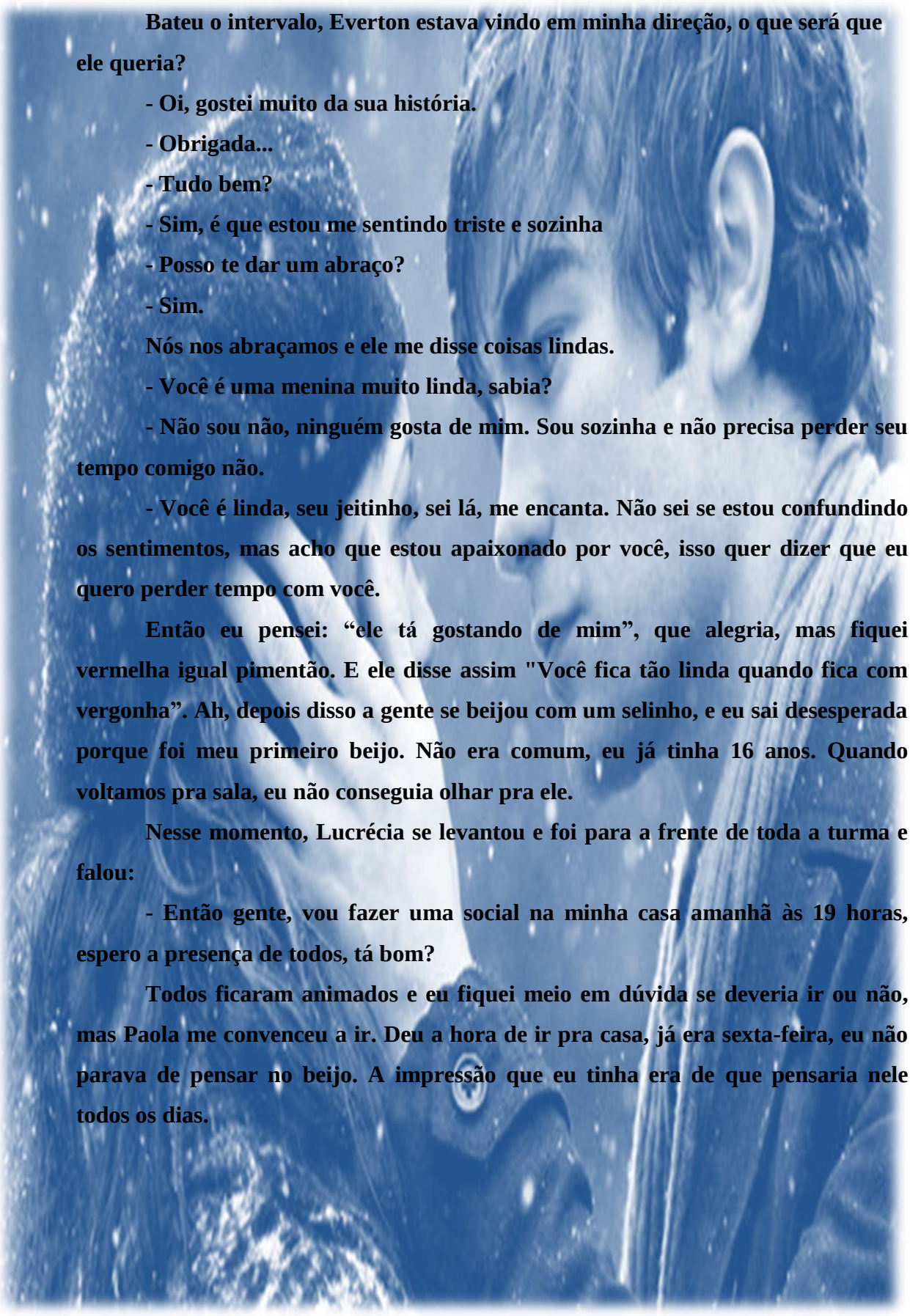
-Natasha, vamos voltar pra sala, você estava indo muito bem.

-Mas professora eles estão rindo de mim, não sei se consigo.

- Natasha vá tomar uma água e se recompor e volte para sala.

Definitivamente, eu não queria voltar. Fiquei bastante tempo fora da sala, decidi esperar o intervalo.

Capítulo 4



Bateu o intervalo, Everton estava vindo em minha direção, o que será que ele queria?

- Oi, gostei muito da sua história.

- Obrigada...

- Tudo bem?

- Sim, é que estou me sentindo triste e sozinha

- Posso te dar um abraço?

- Sim.

Nós nos abraçamos e ele me disse coisas lindas.

- Você é uma menina muito linda, sabia?

- Não sou não, ninguém gosta de mim. Sou sozinha e não precisa perder seu tempo comigo não.

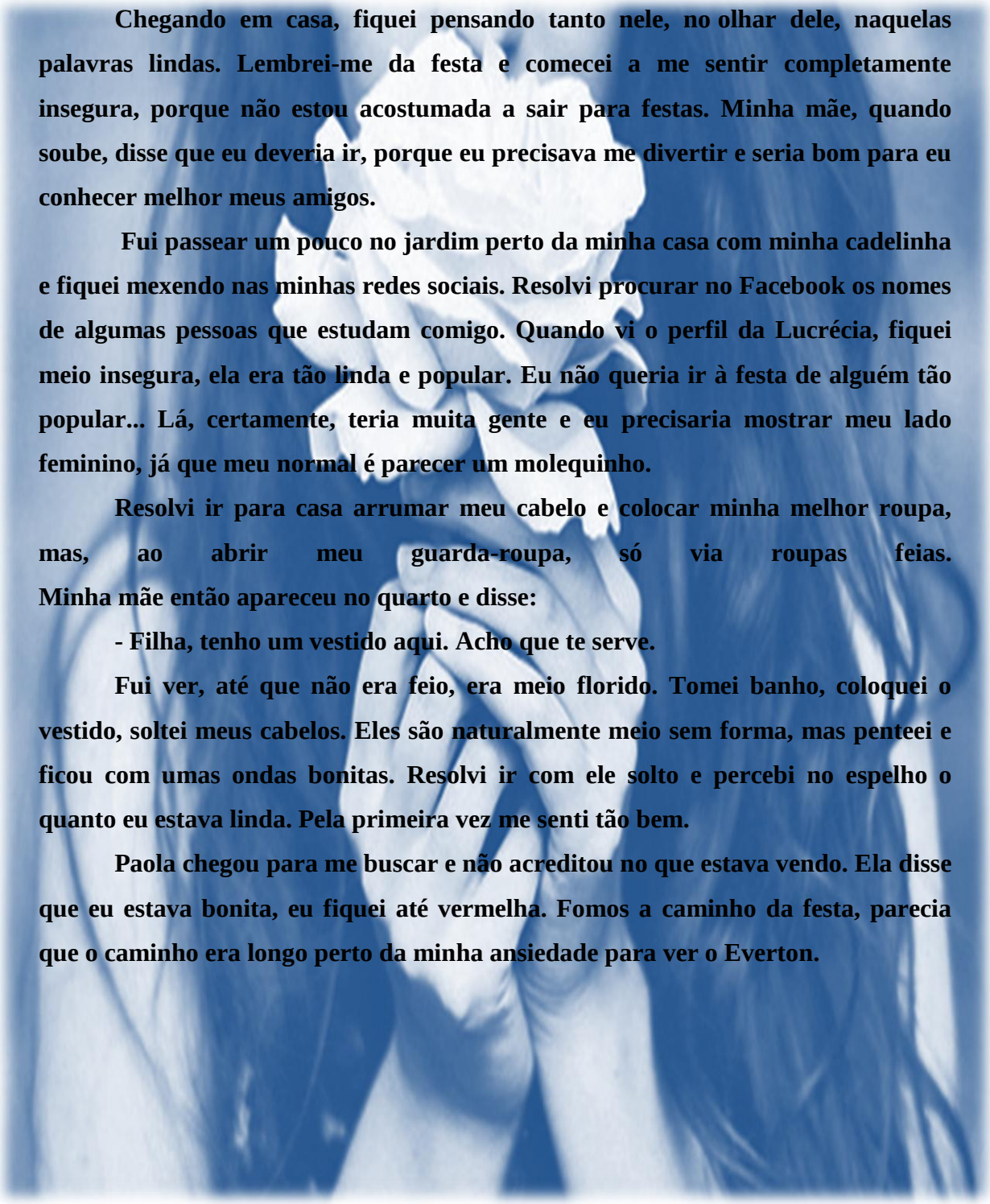
- Você é linda, seu jeitinho, sei lá, me encanta. Não sei se estou confundindo os sentimentos, mas acho que estou apaixonado por você, isso quer dizer que eu quero perder tempo com você.

Então eu pensei: “ele tá gostando de mim”, que alegria, mas fiquei vermelha igual pimentão. E ele disse assim "Você fica tão linda quando fica com vergonha”. Ah, depois disso a gente se beijou com um selinho, e eu sai desesperada porque foi meu primeiro beijo. Não era comum, eu já tinha 16 anos. Quando voltamos pra sala, eu não conseguia olhar pra ele.

Nesse momento, Lucrécia se levantou e foi para a frente de toda a turma e falou:

- Então gente, vou fazer uma social na minha casa amanhã às 19 horas, espero a presença de todos, tá bom?

Todos ficaram animados e eu fiquei meio em dúvida se deveria ir ou não, mas Paola me convenceu a ir. Deu a hora de ir pra casa, já era sexta-feira, eu não parava de pensar no beijo. A impressão que eu tinha era de que pensaria nele todos os dias.



Chegando em casa, fiquei pensando tanto nele, no olhar dele, naquelas palavras lindas. Lembrei-me da festa e comecei a me sentir completamente insegura, porque não estou acostumada a sair para festas. Minha mãe, quando soube, disse que eu deveria ir, porque eu precisava me divertir e seria bom para eu conhecer melhor meus amigos.

Fui passear um pouco no jardim perto da minha casa com minha cadelinha e fiquei mexendo nas minhas redes sociais. Resolvi procurar no Facebook os nomes de algumas pessoas que estudam comigo. Quando vi o perfil da Lucrécia, fiquei meio insegura, ela era tão linda e popular. Eu não queria ir à festa de alguém tão popular... Lá, certamente, teria muita gente e eu precisaria mostrar meu lado feminino, já que meu normal é parecer um molequinho.

Resolvi ir para casa arrumar meu cabelo e colocar minha melhor roupa, mas, ao abrir meu guarda-roupa, só via roupas feias. Minha mãe então apareceu no quarto e disse:

- Filha, tenho um vestido aqui. Acho que te serve.

Fui ver, até que não era feio, era meio florido. Tomei banho, coloquei o vestido, soltei meus cabelos. Eles são naturalmente meio sem forma, mas penteei e ficou com umas ondas bonitas. Resolvi ir com ele solto e percebi no espelho o quanto eu estava linda. Pela primeira vez me senti tão bem.

Paola chegou para me buscar e não acreditou no que estava vendo. Ela disse que eu estava bonita, eu fiquei até vermelha. Fomos a caminho da festa, parecia que o caminho era longo perto da minha ansiedade para ver o Everton.

Capítulo 5

Chegamos na festa, e a primeira pessoa que eu vi foi ele. Estava tão lindo, ele sorriu e veio até mim. Everton me deu um abraço e perguntou se eu ia ficar com ele de novo, eu disse que sim, pois não tinha esquecido aquele beijo na escola. Nós sorrimos e ficamos conversando, nos beijamos novamente. Percebi o quanto me sentia segura perto dele, ele disse que queria continuar ficando comigo sério, que só tinha olhos pra mim.

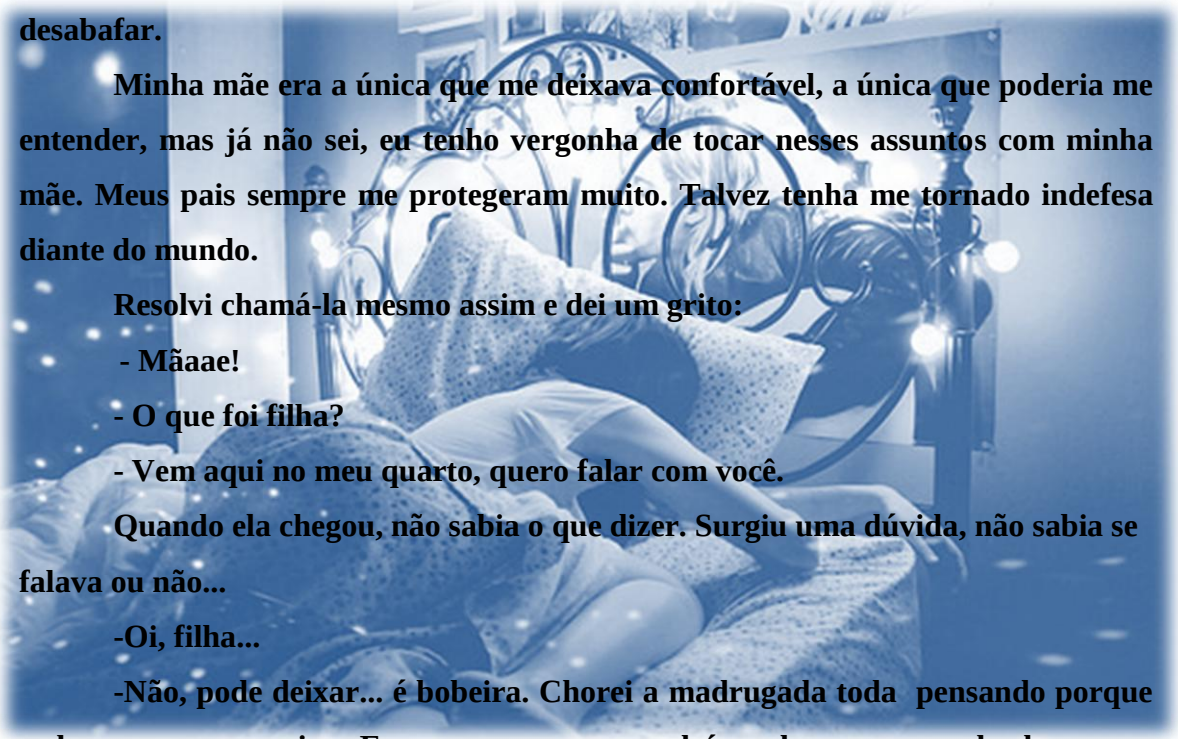
A gente se despediu com um beijo e cada um foi pra um lado se divertir na festa. Dancei, ri tanto até que vi ele ficando com a Lucrécia. Que dor! Não sei como ele fez isso comigo. Por que essas coisas só acontecem comigo?! Sou uma infeliz mesmo, confio em todo mundo. Queria me matar naquele momento e eles se beijando intensamente.

Eu fui perto dele e dela e ele perguntou o porquê de eu estar me intrometendo. Gritava na frente de todos que eu era feia e inútil e que nunca ficaria com alguém como eu. Disse que era só amizade e que eu estava confundindo tudo e disse que não era porque eu sofria bullying que eu tinha o direito de mentir e falou que só estava brincando comigo.

Então todos começaram a rir de mim, eles me chamaram de feia. Todos riram, riam alto, apontavam o dedo pra mim. Sai correndo e chorando muito. Lucrécia veio atrás de mim, conversou comigo, disse que eu não merecia aquilo e que não era pra eu ficar assim que ela iria me ajudar. Fui para casa, me tranquei em meu quarto sozinha e jurei pra mim mesma que ninguém nunca mais brincaria comigo. Os únicos pensamentos que vinham à minha mente eram "vou me recompor", "vou dar à volta por cima e todos que riram de mim se arrependerão", "eles verão a menina que irá se transformar". Neste instante, meu celular começou a tocar, era a Paola, mas desliguei. Não queria falar com ninguém e comecei a chorar mais ainda ao lembrar daquela cena. Agora eu tinha certeza de que só me iludira de novo, acreditando em uma pessoa falsa e sem caráter com ele.

Por que sempre tudo acontece comigo, eu me perguntava. Eu tinha uma certeza cada vez mais forte de que eu jamais me tornaria alguém ruim como eles. Eu precisava ser superior, aliás eu estava decidida de que seria. Eu só precisava provar pra mim mesma que eu tinha qualidades e beleza como todo ser humano, provar que era capaz de ter pessoas que gostassem de mim.

Amanhã definitivamente será um novo dia. O mundo dá voltas e eles verão... Ligarei pra Lucrécia, ela disse que me ajudaria, e ela se veste tão bem, poderá me ajudar. Quero a ajuda dela, vou no salão, no shopping, mas, tenho que desabafar.



Minha mãe era a única que me deixava confortável, a única que poderia me entender, mas já não sei, eu tenho vergonha de tocar nesses assuntos com minha mãe. Meus pais sempre me protegeram muito. Talvez tenha me tornado indefesa diante do mundo.

Resolvi chamá-la mesmo assim e dei um grito:

- Mãaae!

- O que foi filha?

- Vem aqui no meu quarto, quero falar com você.

Quando ela chegou, não sabia o que dizer. Surgiu uma dúvida, não sabia se falava ou não...

-Oi, filha...

-Não, pode deixar... é bobeira. Chorei a madrugada toda pensando porque tudo aconteceu comigo. Everton me enganou, daí me bateu um medo de que eu estivesse me enganando com todos. Eu posso confiar em mim. Eu posso, eu consigo!Era isso que eu queria dizer.

Minha mãe apenas sorriu e não disse nada. Ela entendia que aquele momento pertencia a mim, a ninguém mais.

Liguei pra Lucrécia, chamei-a pra sair comigo, só que ela ia viajar pra casa dos avós. Tive dúvidas se conseguiria dormir, mas, estava decidida, nem que eu passasse a madrugada em claro, eu seria melhor no dia de amanhã. Por mim, pra mim, não importa o que eles pensariam de mim. Posso ser bem melhor, eu sei disso.

De cabeça erguida, não me achando melhor que os outros, mas me achando melhor pra mim, queria minha autoestima. Queria poder ser popular, mas nunca faria o que os outros fizeram, que é cometer bullying. Não há motivos que justifiquem fazer isso com as pessoas, porque elas tem que ser o que elas querem, não o que outros querem que elas sejam. Mudar deve ser um desejo da pessoa.

Mesmo com meu jeito, eu sinto que sou amada por muitos. Meu coração já sofreu, porém, sou forte e meu caminho vai ser brilhante. Pensando nisso me deitei. Já estava ficando tarde, mas não conseguia dormir. Tive pesadelos, insônia,

e uma angústia que parecia me sufocar. Quando percebi já estava amanhecendo e eu nem tinha dormido ainda.

Determinada, eu me levantei e decidi ir para o shopping me distrair. Não podia ficar em casa trancada o dia todo. Precisava ocupar minha cabeça com novas atividades, decidi então me arrumar e sair.

Encontrei Gustavo quase perto do shopping, e ele se ofereceu como companhia. Fiquei feliz. Passamos a tarde lá, eu me transformei. Ele me ajudou muito e no fim da tarde me chamou para tomar um sorvete com ele. Aceitei. Foi bem legal!

Estava muito feliz, eu havia encontrado alguém em que eu podia confiar. Ele sim me via sem interesse, já que era homossexual. Ele me entendia, pois também já tinha sofrido bullying. Disse que eu estava linda, que nem parecia a Natasha de antes. Ele me fez enxergar pra frente! Fazia tempo que não me sentia assim.

Hoje sim, imagino que poderei me deitar sossegada e dormir bem! Sem pensar no que me fez mal, e sim no bem que ainda está por vir. Acho que minha história um dia servirá de motivação para alguém. Espero que ninguém precise passar pelo que eu passei!

Amanhã é domingo, vou marcar de sair com meus amigos, será que vão me reconhecer e gostar? Espero que sim, mas hoje isso não importa tanto quanto antes, pois agora sou confiante. Tenho minha própria confiança. Tenho hoje a certeza de que posso ser feliz independente do passado. Acredito agora que todos têm o direito de ter um futuro melhor e eu não sou diferente de ninguém. Ninguém é melhor que ninguém!

Que venha o passeio com meus amigos.

Capítulo 6

Gustavo veio me buscar pra sair, íamos encontrar nossos amigos na lanchonete. Estou contando os segundos. Será que o Everton vai estar lá? Espero que sim, quero mostrar que ele não terá o gostinho de me ver mal e que sou uma nova garota e agora nunca mais ninguém vai me humilhar!

Telefone tocando, Gustavo diz que está chegando. Lanchonete, lá vamos nós.

Ao chegarmos lá, todos ficaram olhando para mim de boca aberta, inclusive o Everton. Ele viu o que ele perdeu. Passei, ele me cumprimentou! Eu fui superior e disse "oi". Não iria mostrar que estava por baixo, respondi friamente e continuei andando. Ele falou que eu estava linda, mas nem liguei. Estava me divertindo tanto com meus amigos. Pra mim, ele só era mais um ali.

- Meu pai me ligou depois das onze dizendo que ia me buscar.

Segunda-feira, na escola, eu ia ter que me portar diferente. Talvez tendo uma convivência mais próxima com Lucrécia e outros.

Meu pai então veio me buscar, e eu me despedi de todos. Chegando em casa, contei pra minha mãe do dia maravilhoso, depois subi para o quarto e dormi tão bem, sentia que estava até mais leve.

Daquele dia em diante tudo seria diferente. Embora fossem as mesmas pessoas e o mesmo lugar, eu já não era a mesma pessoa. O desejo e o sentimento que habitavam em mim eram diferentes. Eu tinha todo tempo do mundo para viver, agora que eu, finalmente, reconhecia o meu lugar. Aquele foi o dia mais importante da minha vida. O dia em que eu, definitivamente, aprendi a me amar de verdade.

Epílogo



A minha história virou um livro. Um livro talvez bem lido. Lido por aqueles que leem com a alma, que interpretam com a sabedoria. No mundo de hoje, é muito comum ouvir a palavra bullying, mas é difícil conviver com essa atitude! São milhares de crianças, jovens, adultos e idosos que sofrem, e tiram a vida por não aguentar viver numa sociedade incapaz de respeitar o próximo. Com esse livro eu passo a vocês a seguinte mensagem "Existirão aqueles que te magoarão, mas também aqueles que te farão sorrir. O dia bom e o dia ruim. O dia mais complicado e outro mais fácil. Seja capaz de falar, denunciar, procurar ajuda, não sofra calado, não cale seu jeito, você é perfeito, você é você!"